

Reportagem especial e exclusiva

# Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio

*No ciclo de reportagens especiais e exclusivas levadas a cabo pelo jornal Correio de Lagos, Maio traz-nos uma viagem ao mundo da Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio que, em 2023, celebrou o seu 92.º aniversário.*



## 92.º Aniversário celebrado com programa de três dias

No âmbito das comemorações do seu 92.º Aniversário, a Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio promoveu um conjunto de eventos inscritos num programa de três dias.

### Arruada, Recepção às Entidades e Convívio

Com efeito, no dia 1 de Maio, a manhã começou com uma Arruada por diversas artérias da cidade, seguindo-se, na Praça D'Armas (Sede da Instituição), a Recepção às Entidades, Minuto de Silêncio, Hastear de Bandeiras e Convívio. A anteceder o tradicional beberete oferecido pela instituição aniversariante, decorreram breves intervenções alusivas à celebração do 92.º aniversário. Usaram da palavra, o presidente da direcção, Nuno Zeferino, o presidente da Assembleia Geral, José Manuel Palroz, o presidente da Junta de Freguesia de S. Gonçalo de Lagos, Carlos Saúde, a presidente da Assembleia Municipal, Joaquina Matos, porém, as mensagens que destacamos foram protagonizadas por Demóstenes Mesquita, um dos mais antigos dirigentes desta instituição, já com 87 anos de idade, mas com lucidez suficiente para fazer uma retrospectiva da história da Filarmónica, expor o presente e perspetivar o futuro, reivindicando mais condições para uma colectividade que junta gerações em prol da cultura e



da educação, mormente apelando à tão prometida e adiada sede social. Um desafio ao presidente da Câmara Municipal, Hugo Pereira, que não se coibiu de registar que realmente chega de promessas e é preciso cumprir. Lamentou as barreiras que têm surgido em torno do projecto da obra de ampliação do edifício sede da instituição. Sobretudo comunicou que está em cima da mesa a requalificação da Praça D'Armas, apontando para um pólo cultural que junta a Filarmónica

e o Espaço Jovem, onde funcionam diversas associações, bem como a aquisição do prédio onde funcionava a antiga Guarda Fiscal (em frente ao edifício da Filarmónica), havendo negociações com o Estado para concretizar o novo projecto cultural para aquela emblemática zona histórica da cidade de Lagos. Agora, resta saber se o próximo aniversário poderá ser celebrado com obra à vista.

### Concerto Comemorativo

As festas prosseguiram no dia 6 (sábado), na Igreja de S. Sebastião, com o tradicional Concerto nocturno comemorativo pela Banda Filarmónica, que mereceu, mais uma vez, uma significativa audiência, que confirma a qualidade musical evidenciada depois da pandemia e de regresso à normalidade e à participação nos diversificados eventos. Neste âmbito, a não perder o XXXI Festival de Bandas Civas Lagos 2023, agendado para o dia 3 de Junho, na Praça do Infante.





## Famílias na Banda - Pais e filhos e não só...

O casal Henrique Cintra e Dina Cintra, Inês Cintra (filha), Nuno Zeferino, Isa Ataíde e dois filhos Tiago Zeferino e Ângela Zeferino, e ainda Inês Zeferino (sobrinha).

Carlos Cabrita e Tomás Cabrita (filho), com a mãe Fátima e a avó paterna estão sempre a acompanhar, pois o avô Carlos também esteve na Banda.

Maria João Cerol e João Cerol Rosa (filho). Curiosamente, o avô de Maria João foi um dos fundadores da Filarmónica, o seu pai Cristiano também fez parte dos órgãos sociais, enquanto

a mãe foi professora e deu aulas naquela antiga Escola Primária Conde Ferreira. Por isso, Maria João cresceu praticamente ali, agora é professora de música e já tem o seu filho na Banda.

Por coincidência o marido de Maria João, que é um reputado professor de música, João Rosa, completou meio século de vida no dia 1 de Maio. Foi uma festa dupla!



## Entrevista ao Presidente da Direcção, Nuno Zeferino

Nuno Miguel Vicente Zeferino, tem 48 anos, é o sócio n.º 99, músico desde 1984. Natural e residente em Lagos. Possui o 12.º ano e é profissional da Polícia de Segurança Pública. No seu trajecto no associativismo destaca-se que é presidente da direcção da Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio, desde Março de 2018. Tem como referências musicais: géneros, grupos e artistas.

**Correio de Lagos – Quando despertou a sua paixão pela música, influências familiares, e por que razão escolheu a Banda Filarmónica?**

Nuno Zeferino – No ano de 1985 éramos um grupo de miúdos que moravam no Bairro da Abrótea e lá existiam, na altura, duas pessoas que já tocavam na Filarmónica. Sendo que uma era o irmão de um amigo pessoal. Assim, primeiro foi o meu amigo e posteriormente acabou por influenciar-me no bom sentido e, por essa razão, acabei por entrar para a Filarmónica.

**CL – Como surgiu a escolha do instrumento e se alguma vez pensou em tocar por outro?**

NZ – Inicialmente, quando fui para a Filarmónica, a minha ideia era o trompete, contudo, o Maestro Sr. Flosa decidiu que iria tocar trombone. Assim, comecei num velhinho trombone de pistões e posteriormente num trombone de vara. Passados alguns anos, quando fui convidado para tocar na Banda dos Bombeiros Voluntários de Aljezur, por questões de necessidade e por brincadeira, comecei a tocar tuba e assim tem sido até aos dias de hoje.

**CL – Em alguma ocasião foi convidado ou esteve tentado a integrar ou mudar para outro grupo musical?**

NZ – Como já disse anteriormente, comecei a tocar na Banda da Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio com o Maestro Sr. José António Flosa. Como na altura ele era maestro da banda da Sociedade Filarmónica Silvense e posteriormente da Banda dos Bombeiros Voluntários de Aljezur, acabei por fazer parte do conjunto dessas duas bandas. Neste momento, qualquer Banda Filarmónica do Algarve que tenha necessidade de um executante, no meu instrumento, dentro da minha disponibilidade, dou sempre uma mãozinha. Já aconteceu com



**«Cabe-nos aqui mencionar os apoios da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos, sem os quais seria impossível manter a funcionar esta Filarmónica»**

Loulé e Moncarapacho e com outros projectos musicais para que seja convidado a integrar como no passado recente aconteceu com a Academia de Música de Lagos.

**CL – Enquanto músico e também na qualidade de dirigente, como analisa a importância e os apoios às Bandas Filarmónicas em Portugal e particularmente em Lagos?**

NZ – Como é óbvio, o apoio que as Filarmónicas têm é sempre pouco. Já lá vai o tempo em que as Filarmónicas tinham um Maestro que era pai para toda a obra ensinando todos os instrumentos necessários à composição da Banda. Actualmente e com a evolução dos tempos e foi acrescentada uma panóplia de instrumentos, o exemplo mais visível é o da percussão que antes usavam apenas bombo, pratos e caixa e que hoje é composto, para além dos instrumentos tradicionais, por tímpanos e lâminas diversas. No caso da Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio, a escola de música tem um corpo docente que, além do Maestro que lecciona trompa, temos professores qualificados nos restantes instrumentos que

compõem a Banda. Assim, como é óbvio, a despesa com o pessoal (professores) é cada vez maior. Os sócios são cada vez menos e cada vez são menos as pessoas que aderem e apoiam as associações culturais da cidade, esquecendo que estas fazem parte do património histórico e cultural do concelho e que sem o apoio da população dificilmente se conseguirá manter vivo esse mesmo património. Temos consciência que, além de alguns concertos anuais, do dia de Aniversário e dos benefícios com a aprendizagem da música, tendo em conta as exíguas instalações da sede social, pouco mais podemos oferecer aos nossos sócios. O pouco interesse da comunidade empresarial em apoiar o trabalho que desenvolvemos na formação das gerações vindouras, através do estabelecimento de acordos e de parcerias, é outra das razões que poderíamos incentivar a comunidade a associar-se ao nosso objectivo social. Cabe-nos aqui mencionar os apoios da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos, sem os quais seria impossível manter a funcionar esta a Filarmónica. Desde meados da década de oitenta do

**«O balanço que faço é bastante positivo, não só por termos equilibrado as contas, mas também pela qualidade que o ensino na escola de música apresenta»**

século passado que continuamos à espera de novas e dignas instalações. Neste momento existe um projecto para alterações da Escola Conde Ferreira que, apesar de todos os desenvolvimentos, ainda é só uma promessa. Já a nível estatal os apoios são quase inexistentes e os poucos que existem e aos quais podemos concorrer, as candidaturas são tão complicadas que, muitas das vezes, as associações acabam por desistir e não se candidatar.

Com a Filarmónica, nesta direcção, a sorte é termos um tesoureiro bem informado e competente pois, com o seu esforço, conseguimos candidatar-nos, com sucesso, ao Portugal 2020. Por esta e por outras razões, sem desprimor para os restantes membros da direcção, não podemos deixar de enaltecer o meritório trabalho que tem desenvolvido para manter o equilíbrio financeiro da Filarmónica.

**CL – Aceitou o desafio para presidente da direcção e já se recandidatou. Que motivações determinaram avançar, como encontrou a instituição e que balanço faz da sua gestão até à data?**  
NZ – Aceitei o desafio numa brincadeira, mas com o dever de responsabilidade. Assim, de um momento para o outro, eu com mais alguns sócios chegamos a acordo e formamos uma lista que submetemos ao escrutínio dos sócios em Fevereiro de 2018, lista essa que foi aceite e assim comecei este percurso à frente dos destinos da Filarmónica. O balanço que faço é bastante positivo, não só por termos equilibrado as contas, mas também pela qualidade que o ensino na escola de música da Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio apresenta. Aqui não posso deixar de dizer que, apesar das dificuldades, continuamos a desempenhar a nossa função de Instituição de Utilidade Pública. A comprová-lo está o apoio, dado às famílias com mais dificuldades, reflectido nas mensalidades cobradas onde, os alunos de escalão B pagam dois terços da mensalidade e os alunos de escalão A pagam

metade do valor aprovado em reunião de direcção. Acresce que mesmo a mensalidade dos alunos sem escalão, não cobre as despesas com professores, material didáctico e conservação de instrumentos. Devo, ainda, dizer que os alunos passam por uma fase intermédia da sua aprendizagem a que chamamos Banda Juvenil e assim que estejam aptos, ao integrar a Banda Filarmónica passam a pagar metade da mensalidade durante um ano ao fim do qual ficam isentos do pagamento, continuando a usufruir das aulas de música e entrando para sócios da Filarmónica quando vestirem a farda pela primeira. Esta situação, embora tenha custos acrescidos reflectidos no exercício financeiro anual da Instituição, tem como objectivo melhorar o seu desempenho nas várias actuações levadas a palco, bem como fazer a sua integração na comunidade. É claro que, em termos de músicos, a banda apresenta altos e baixos consequência do tempo que leva um aluno a estar preparado para ingressar na banda e porque quando acabam o secundário vão para a universidade deixando um vazio que é sempre difícil de corrigir. Assim, temos que saber adaptar-nos e, muitas vezes, temos que pedir auxílio a músicos doutras Filarmónicas para colmatar essas falhas dando, como contrapartida, o nosso apoio a essas instituições sempre que tal nos é solicitado.

**CL – Que projectos para o futuro?**  
NZ – Os projectos para o futuro são muitos, contudo, devido à falta de espaço, e principalmente os que têm a ver com o ensino da música, vão ter que esperar. Em termos musicais as ideias são muitas, estamos com vários projectos em vista, mas os obstáculos são sempre muitos e podem comprometer a sua realização. O exemplo do que acabo de dizer é o facto de o Centro Cultural ir para obras no início de Maio encerrando até ao final do ano de 2023 e não existe em Lagos nenhum equipamento que o possa substituir.



## Entrevista ao Maestro da Banda, Jorge Macedo



**«Com a modernização e ampliação do edifício Sede passaremos, praticamente, a ser autossuficiente (...).»**

Jorge Miguel Sequeira Macedo tem 33 anos, natural do Porto e residência em Lagos desde 2020. Iniciou os seus estudos musicais em trompete. Em 2011 estudou Trompa no curso profissional de música da Academia de Música da Costa Cabral na classe do Professor Ricardo Matosinhos. Entre 2012 e 2019 foi maestro e director artístico da "Banda Marcial da Foz do Douro". Em 2019, dirigiu pela primeira vez em Portugal um concerto de uma banda metal com orquestra sinfónica e coro no "Vagos Metal Fest". Estreou diversas obras de uma nova geração de compositores portugueses para orquestra sinfónica, orquestra de sopros e ensemble (Nuno Lobo, Rodrigo Cardoso, Liliyana Toma e Nádia Carvalho). Seguiu os seus estudos em Direcção de Orquestra na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML - Portugal), com o professor e maestro Alberto Roque. Frequentou o mestrado em ensino de Direcção de Orquestra, tendo a oportunidade de estudar na classe do maestro e pedagogo Jean-Marc Burfin. Além disso, participou em várias masterclasses de direcção de orquestra com: Baldur Bronnimann, Douglas Bostock, José Eduardo Gomes, José Pascual Vilaplana, Fernando Marinho, Felix Hauswirth, Odd Terje Lysebo, Craig Kirchoff, Dennis Johnson e Linda Moorhouse. Na Ópera, estreou "A História do Gigante e da Formiga", composta por Liliyana Toma. Jorge Macedo é também membro da World Association of Symphonic Band and Ensemble (WASBE) e membro fundador do concurso de trompa "Adácio Pestana". Actualmente é maestro e director artístico da "Banda da Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio - Lagos".

**Correio de Lagos - Como desabrochou o gosto e o fascínio pela música e quais as motivações que o levaram a seguir a carreira de Maestro?**

Jorge Macedo - Nasci numa família com pouca tradição musical, apenas o meu pai tinha sido músico filarmónico, durante a sua juventude, na banda da aldeia onde nasceu em Poaires da Régua. Aos 9 anos

de idade, o meu pai inscreveu-me a mim e também aos meus irmãos, Patrícia e Carlos, na escola de música da Banda S. Cristóvão de Rio Tinto, no Porto. Tivemos assim a oportunidade de aprendermos a tocar um instrumento, no meu caso trompete. Começou aí o meu primeiro contacto com a arte musical, apesar de numa primeira etapa bastante desinteressado pois preferia jogar futebol a estudar música. Na escola fui um aluno desatento e com bastantes dificuldades de concentração e a Filarmónica deu-me a possibilidade de crescer num grupo onde me senti seguro e apoiado. Fez-me sair da minha zona de conforto e de conhecer "novos mundos", novas realidades, pessoas e diferentes cidades, vilas e aldeias do Norte de Portugal.

Isto fez com que a relação com a minha pessoa fosse amadurecendo e despertando a consciência do prazer em estudar e partilhar a arte musical. Com 11 anos ingressei na oportunidade de estudar na classe do maestro e pedagogo Jean-Marc Burfin. Além disso, participou em várias masterclasses de direcção de orquestra com: Baldur Bronnimann, Douglas Bostock, José Eduardo Gomes, José Pascual Vilaplana, Fernando Marinho, Felix Hauswirth, Odd Terje Lysebo, Craig Kirchoff, Dennis Johnson e Linda Moorhouse. Na Ópera, estreou "A História do Gigante e da Formiga", composta por Liliyana Toma. Jorge Macedo é também membro da World Association of Symphonic Band and Ensemble (WASBE) e membro fundador do concurso de trompa "Adácio Pestana". Actualmente é maestro e director artístico da "Banda da Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio - Lagos".

de idade, o meu pai inscreveu-me a mim e também aos meus irmãos, Patrícia e Carlos, na escola de música da Banda S. Cristóvão de Rio Tinto, no Porto. Tivemos assim a oportunidade de aprendermos a tocar um instrumento, no meu caso trompete. Começou aí o meu primeiro contacto com a arte musical, apesar de numa primeira etapa bastante desinteressado pois preferia jogar futebol a estudar música. Na escola fui um aluno desatento e com bastantes dificuldades de concentração e a Filarmónica deu-me a possibilidade de crescer num grupo onde me senti seguro e apoiado. Fez-me sair da minha zona de conforto e de conhecer "novos mundos", novas realidades, pessoas e diferentes cidades, vilas e aldeias do Norte de Portugal. Isto fez com que a relação com a minha pessoa fosse amadurecendo e despertando a consciência do prazer em estudar e partilhar a arte musical. Com 11 anos ingressei na oportunidade de estudar na classe do maestro e pedagogo Jean-Marc Burfin. Além disso, participou em várias masterclasses de direcção de orquestra com: Baldur Bronnimann, Douglas Bostock, José Eduardo Gomes, José Pascual Vilaplana, Fernando Marinho, Felix Hauswirth, Odd Terje Lysebo, Craig Kirchoff, Dennis Johnson e Linda Moorhouse. Na Ópera, estreou "A História do Gigante e da Formiga", composta por Liliyana Toma. Jorge Macedo é também membro da World Association of Symphonic Band and Ensemble (WASBE) e membro fundador do concurso de trompa "Adácio Pestana". Actualmente é maestro e director artístico da "Banda da Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio - Lagos".

**«É necessário cativar a população para fazer parte desta grande família e atrair músicos/alunos de todas as faixas etárias porque a música/filarmonia é partilha e inclusão social»**

fui admitido e assim ter optado por abandonar a carreira de músico militar.

Com 21 anos volto ao 10.º ano e começo a estudar música profissionalmente. Foi um período de grande aprendizagem e de laços de amizade que transporto até aos dias de hoje. No meu 11.º ano do curso profissional, com 22 anos, começo a dar os primeiros passos na área da direcção na Banda Marcial da Foz do Douro, uma oportunidade da qual sou grato além de outras, mas principalmente a duas pessoas, Fernando Moreira e António Freches, actuais vice-presidente e presidente da associação. Ao terminar o curso profissional, fui admitido no Ensino Superior em Trompa e Direcção de Orquestra de Sopros, optei por ir estudar instrumento na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco na classe do Professor de Trompa, Paulo Guerreiro, frequentei apenas um semestre e desisti do curso por razões financeiras. Nesse mesmo ano, concorri novamente ao curso de direcção de orquestra de sopros e sou admitido na Escola Superior de Música de Lisboa. Com pouca disponibilidade financeira para viver em Lisboa e estudar tive a sorte de ter uma casa para viver sem pagar qualquer renda. Um agradecimento especial à minha querida amiga Beatriz Mendes e a sua família que permitiram que eu seguisse o meu sonho. Sem esta benesse seria quase impossível estudar em Lisboa. Foi na ESML (Escola Superior de Música de Lisboa) onde cresci para a arte da direcção, onde criei amizades que perduram até hoje e onde conheci professores que se tornaram referências para a minha vida como artista e ser humano. Mas não se pense que foi fácil, tive de sofrer muito para conseguir gerir entre estudo, trabalho e vindas semanais ao Porto para dirigir a Banda Marcial da Foz do Douro, foi uma altura da minha vida muito difícil. Foram 4 anos de longas horas em transportes públicos para a faculdade, entre Porto-Lisboa Lisboa-Porto, de trabalhar como condutor na Uber, lojista na Pull&Bear, limpeza de carrinhas e de solicitar um crédito de formação estudante da Caixa Geral de Depósitos (ainda hoje estou a pagar) que me possibilitou estabilizar as finanças e participar em vários eventos a que no mundo da música denominados de "Masterclasses", sendo estes dispendiosos, mas de extrema importância no desenvolvimento artístico. Foram anos de grande sacrifício, mas que guardo muito boas recordações.

**CL - Por que razão veio para Lagos, como qualifica a recepção e que avaliação faz da estrutura da Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio?**

JM - Em Lagos, fui muito bem recebido pelas pessoas da S.F.L. Houve, desde o início, da parte da direcção, professores e músicos uma forte disponibilidade para a realização de um projecto, a longo prazo, para o rejuvenescimento da Sociedade Filarmónica. Assim, em Janeiro de 2020, comecei este trabalho comum que visa em primeiro lugar dar

condições de trabalho para professores e alunos e assim sermos autossuficientes para levarmos avante os nossos projectos, garantindo assim que os elementos que eu considero mais importantes nesta casa sejam beneficiados, músicos e alunos da escola de música, para elevarem o seu nível artístico e humano mais além para que possam mais tarde ingressar na banda.

Após 2 meses e meio do início dos trabalhos deu-se o início da pandemia, que obrigou a uma quase paragem que durou cerca de 2 anos e a uma adaptação a um aglomerado de novas regras que não beneficiaram em nenhum ponto o nosso plano artístico. Somente no último ano civil (2022) regressamos a alguma "normalidade", e conseguimos com alguma dificuldade e alguns contratempos cumprir grande parte da nossa agenda anual. Foi importante para os nossos alunos da escola de música e para os músicos da banda filarmónica sentirem que a vida tinha de continuar e tudo fizemos para cumprir com esse objectivo.

**CL - A Escola de Música tem sido uma mais-valia para descobrir talentos e também potenciar a Banda Filarmónica. De que maneira observa este fenómeno e que medidas já tomou ou pretende implementar para o projeto da SFL 1.º Maio?**

JM - A SFL 1.º Maio, como Instituição de Utilidade Pública, com a sua escola de música, fornece um serviço à comunidade através do ensino da arte musical, a de baixo custo, nos vários instrumentos que fazem parte da Banda Filarmónica, Sopros (Metais e Madeiras) e Percussão. Neste momento, conseguimos ter nos nossos quadros um grupo de professores qualificado nos diferentes instrumentos, Maria João Cerol (Flauta), Bruno Sousa (Clarinete), Ricardo Pires (Saxofone), Miguel Canada (Tuba, Eufónio e Trombone), Roberto Costa (Trompete), Jorge Macedo (eu próprio) (Trompa) e Luís Casal (Percussão). As disciplinas de formação musical e classe de conjunto (banda juvenil) também fazem parte do nosso ensino. Contamos com alunos que vão dos 3 aos 49 anos de idade. Não há limite de idade para a aprendizagem de música e essa é uma das bases fundamentais do nosso projecto. Todos podem aprender música.

Sem dúvida que a escola de música fornece elementos à Banda Filarmónica mas apenas a longo prazo, pois o estudo da música instrumental requer tempo, disponibilidade, paixão, disciplina e resiliência para começar a dar os seus frutos e muitas das vezes o que acontece é que quando o músico está preparado para dar um contributo sólido acaba por se ausentar da filarmónica para prosseguir os seus estudos no ensino superior ficando indisponível para comparecer a aulas, ensaios e demais serviços durante o período lectivo. É necessário cativar a população para fazer parte desta grande família e atrair músicos/alunos de todas as faixas etárias porque a música/filarmonia é partilha e inclusão social.

**CL - Enquanto músico e também na qualidade de Maestro, como analisa a importância e os apoios às Bandas Filarmónicas em Portugal e particularmente em Lagos?**

JM - Portugal tem uma tradição bandística secular, num universo que contempla mais de 700 bandas filarmónicas. Foram e continuam a ser em muitos locais do nosso país, longe dos grandes centros urbanos, o acesso ao estudo e aprendizagem da arte musical. O apoio a estas instituições difere das políticas culturais de cada município, posso dar o exemplo de quando fiz parte da Banda Marcial da Foz do Douro, sendo esta a única banda filarmónica do concelho do Porto, nunca tive direito a apoio camarário e estamos a falar da segunda maior cidade do país. Refiro que este ainda é um problema que vem de hierarquia superior, ao qual chamo a atenção do governo de Portugal que investe menos de 1% do PIB na alma de um país, a Cultura! Felizmente, em Lagos, o Município e Junta de Freguesia de São Gonçalo evitam este fado e têm realizado um esforço notável no apoio à nossa Filarmónica. Agradeço ao trabalho incansável desde nossa vereadora da cultura, Dra. Sara Coelho e o presidente da Junta, Carlos Saúde e a todos os seus colaboradores.

**CL - Que projetos tem em carteira para o futuro?**

JM - O poeta americano Henry Thoreau escreveu: "A felicidade só se torna real quando esta é compartilhada", e é através deste mote que o universo da SFL nos propomos a levar este projecto de criação artística avante. Com a modernização e ampliação do edifício Sede passaremos, praticamente, a ser autossuficiente conseguindo oferecer a todos uma variedade cultural diversa através da criação de masterclasses de instrumento/direcção e outros que se julguem necessários ao cumprimento da nossa missão social.

Quero destacar o evento oferecido à cidade de Lagos em que contamos com a vinda da Banda Sinfónica do Exército na celebração do nosso 91.º aniversário, onde foi oferecida a toda a comunidade Algarvia um concerto e aulas de masterclass de instrumentos realizado pelos chefes de naipe da BSE. Quero agradecer ao Exército e ao maestro Tenente Renato Tomás. É importante continuar a desenvolver os protocolos existentes com os agrupamentos escolares do município e outras associações, onde professores da S.F.L. levam a instrução musical a crianças do nosso município. Queremos prosseguir o encontro de Bandas da cidade de Lagos, produzir concertos temáticos, gravarmos o primeiro registo discográfico da SFL e na medida do possível realizar intercâmbios com outras filarmónicas portuguesas e estrangeiras. Com rigor, competência, ambição e paixão teremos um futuro risonho e motivo de orgulho para todos os Lacobrigenses.

# Correio

# de Lagos

Jornal das Terras do Infante

Director Carlos Conceição · Ano XXXII

MENSAL · Edição 390 - 17 de MAIO 2023 · p.v.p. 1,00€

**CORREIO DESPORTIVO**

**Competições Nacionais com atletas das Terras do Infante em Foco**

págs. 29, 30, 21 e 32

*BTT*

*Futebol*

*Petanca*

*Tiro com Arco e Besta*

*Vela*

**Gonçalo Guerreiro conquistou Taça de Portugal de IGP 2023**



**e foi selecionado para o Campeonato do Mundo**

## “Ladrão em série” bate recordes no Dia do Trabalhador

págs. 16 e 17

págs. 4 e 6

## El Rei D. Sebastião Elevou Festival dos Descobrimentos

págs. 19, 20, 21 e 22



“Lagos do Mundo” assinala 25 anos da assinatura do primeiro acordo

pág. 28

**Presidente da autarquia de Vila do Bispo manifesta as suas inquietações à Comissão de Administração Pública, Ordenamento do Território e Poder Local**

**EDUCAÇÃO AO RUBRO**

10ª edição 2023 “O Artista na Escola”

págs. 14 e 15

**Entrega de Prémios do Concurso Literário Sophia de Mello Breyner Andresen**

**AJD celebrou Dia do Trabalhador com piquenique comunitário**

**Lagos recebeu Seminário sobre Tecnologia**

**ROTA DOS ANIVERSÁRIOS**

págs. 10, 18, 23, 24, 25, 26 e 30

**Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aljezur**

**Grupo Popular das Portelas**

**Rotary Club de Lagos**

**Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1º de Maio**

**GRANDE ENTREVISTA**

págs. 8, 9 e 10



**Manuel Cristo**

*Presidente da Assembleia Municipal de Aljezur*

*Rosto multifacetado e empreendedor*

**ENTREVISTA**

págs. 12 e 13



*Jovem Lacobrigense é exemplo de dinâmica e sucesso*

**Diogo Rodrigues**

**MIMOSA**  
PROPERTIES

Compre, Arrende ou Venda connosco!

www.mimosaproperties.com | 282 087 152 | AMI 9140



PUBLICIDADE